



PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL - PB



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO PSICOPEDAGOGO

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

A honestidade deve ser a base de todas as relações humanas.

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos e Legislação Educacional de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leio o Texto I abaixo, que compõe a crônica “Pequenas notas”, para responder à questão 1.

TEXTO I

“Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano. Os camponeses tomam um punhado de terra, desmancham-na entre os dedos, tomam-lhe o cheiro, sorriem... Nós só vemos aquele pequeno torrão escuro, que se desagrega; eles, não: eles estão vendo sementeiras, colheitas, o vento folgazão, a chuva maternal, o Sol poderoso, mulheres, crianças, a casa levantada, a mesa posta... Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas. Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma. Ramos, raízes, flores, tudo isso está em seus braços, em seus cabelos, em seu rosto. A menina que arregança para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas; e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”.

(Mireles, Cecília. Coleção Melhores crônicas, São Paulo: Global, 2003)

1ª QUESTÃO

Avalie a relação entre os trechos transcritos da crônica e a interpretação fornecida para cada um deles.

- I- “Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano” (Linha 1) e “Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma”. (Linhas 4 e 5) (Essas passagens evidenciam o encantamento e a admiração do narrador em relação aos camponeses, pela maneira como eles concebem a natureza, considerada parte deles, sua essência).
- II- “Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas” (Linha 4) (Nesse trecho, revela-se uma metáfora, depreendida da associação entre “prosperidade” e “abundância”, revelando que os camponeses têm zelo pela terra, por ambicionarem grandes lucros a partir da extração de tudo que a terra lhes oferece).
- III- “A menina que arregança para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas (Linhas 5 e 6); e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”. (Linhas 6 e 7) (Esse trecho confirma a harmonia ou fusão entre o homem e a terra, pois essa imagem que vai se construindo progressivamente chega ao ápice quando se associa o vermelho da boca da menina ao das flores).

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II apenas.
- e) I, II e III.

Após a leitura da crônica abaixo, Texto II, responda às questões de 2 a 9.

TEXTO II

Lamento pela cidade perdida (Cecília Meireles)

Minha querida cidade, que te aconteceu, que já não te reconheço? Procuo-te em todas as tuas extensões e não te encontro. Para ver-te, preciso alcançar os espelhos da memória. Da saudade. E então sinto que deixaste de ser, que estás perdida.

Ah! Cidade querida! edificada entre água e montanha, com tuas matas ainda repletas de pássaro; com teus bairros cercados de jardins e pianos; com tuas casas sobrevoadas por pombos, eras o exemplo da beleza simples e gentil. De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, passavam a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; tudo eram cortesias, pelas calçadas, pelos bondes, ao entrar por uma porta, ao sentar a uma mesa.

Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensíveis. Acreditávamos nos valores do espírito: e neles fundávamos a nossa grandeza e o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. Passávamos pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Ah! Cidade querida, tinhas festas realmente festivas, com sinos e foguetes, procissões e préstitos, comidas e doces tradicionais. Continuávamos o passado, embora caminhando para o futuro. Tínhamos carinho pela nossa bagagem de lembranças, pela experiência dos nossos mortos, que desejávamos honrar. Prezávamos tanto os nossos avós como desejávamos que viessem a ser prezados os nossos filhos. Éramos eles de uma corrente que não queríamos, de modo algum, obscurecer. Éramos modestos e cordiais, sensíveis e discretos.

E eis que tudo isso, que era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila. Como resistiram os pássaros e as flores aos teus agressivos muros de cimento armado? Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso...

E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza. E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes. Que fundamento funesto existe nessa riqueza e nessa grandeza que, à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos, arditos de pensamento e ferozes de coração.

Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram: os que não te entenderam nem protegeram. Mas, prisioneira agora de tantas emboscadas, - poderemos ainda salvar-te às falsidades em que enredaram? Restituir-se o antigo rosto, simples e natural, onde beleza e bondade se confundiam? Poderemos tornar a ver-te, cordial e afetuosa como foste, sem pecados e crimes em cada esquina, - sem este peso de egoísmo e vaidade, de cobiça e de ódio que hoje toldam e enegrecem a tua verdadeira imagem?

(Fonte: Crônicas de viagem, Volume 2. São Paulo: Global, 2016)

2ª QUESTÃO

A partir da leitura da crônica (Texto II), avalie as proposições acerca das ideias apresentadas.

- I- Através de uma linguagem poética, a narradora expressa seu descontentamento em relação à decadência, na cidade, de certos costumes e atitudes das pessoas, fruto da ambição e da vaidade que levam ao empobrecimento da humanidade.
- II- A narradora, ao buscar na memória, fatos e experiências vividos em sua cidade, manifesta sua revolta quanto ao desenvolvimento das cidades, uma vez que as pessoas se tornam insensíveis e ambição leva ao aumento da violência.
- III- A narradora questiona certos valores cultivados na sociedade, como a mesquinhez, o individualismo, a indiferença, que vão ao encontro do que se espera de uma cidade desenvolvida – que seria o bem-estar e o equilíbrio social.
- IV- Ao refletir sobre os impactos do progresso no modo de vida das pessoas, a narradora, movida por um saudosismo, revela o desejo de restauração de alguns comportamentos perdidos, como a cordialidade e a generosidade.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

3ª QUESTÃO

Nos parágrafos 2, 3 e 4 da crônica (Texto II), predomina o emprego de formas verbais no **pretérito imperfeito**, o que se justifica por se tratar:

- I- Do relato de fatos passados tomados como contínuos ou permanentes.
- II- Do comentário que dá vivacidade a fatos concluídos no passado.
- III- De uma narrativa em que se descrevem fatos habituais no passado.
- IV- De dar destaque, entre fatos simultâneos, à ação em processo quando sobrevém outra ação.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) I e IV.

4ª QUESTÃO

Os fragmentos abaixo do Texto II ilustram múltiplos usos do QUE:

- I- “Minha querida cidade, QUE¹ te aconteceu, QUE² já não te reconheço? [...]”
- II- “Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto QUE³ ofendêssemos os tristes; [...]”
- III- E eis que tudo isso, QUE⁴ era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila.

Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA classificação do item, na ordem de ocorrência.

- a) 1. Conjunção interrogativa; 2. pronome relativo; 3. conjunção adverbial causal; 4. conjunção integrante.
- b) 1. Pronome relativo; 2. pronome relativo; 3. conjunção explicativa; 4. conjunção explicativa.
- c) 1. Pronome relativo; 2. conjunção integrante; 3. conjunção adverbial final; 4. conjunção explicativa.
- d) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção comparativa; 4. conjunção explicativa.
- e) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção adverbial consecutiva; 4. pronome relativo.

5ª QUESTÃO

Após a leitura atenta do trecho abaixo do Texto II, que inicia o sexto parágrafo da crônica, avalie as afirmações a respeito de alguns recursos linguísticos.

“E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”

- I- O uso do tempo composto (tem perdido; tem esquecido e têm ficado) serve para indicar que se trata de uma referência a fatos passados cujo desenrolar se dá progressivamente.
- II- A vírgula empregada após o termo *velhice* é um indício de elipse da forma verbal “tem esquecido”, evitando repetição.
- III- No período composto “todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, deduz-se uma relação semântica de comparação entre a subordinada e a principal.
- IV- Em: “... à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, o sujeito é indeterminado, e os constituintes a tua riqueza e a tua grandeza correspondem ao objeto direto.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II.

6ª QUESTÃO

Avalie a adequação das explicações fornecidas para o uso das vírgulas nas duas frases expostas na sequência:

(A) “E então sinto *que deixaste de ser, que estás perdida*”.

(B) “E então eu me pergunto *que grandeza, que riqueza* são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes.

- I- Tanto em (A) quanto em (B) as vírgulas são usadas para separar termos de mesma função: as orações substantivas ligadas ao verbo “sentir”, em (A); e os sujeitos do verbo “ser”, em (B), que na totalidade complementam o verbo “perguntar”.
- II- Em (A), a vírgula é necessária para separar oração adjetiva explicativa; enquanto em (B), para marcar a elipse do verbo “perguntar”.
- III- Em (A), a vírgula é usada para separar a segunda oração, ligada pela conjunção coordenativa “que”, que denota uma conclusão; e em (B), para separar um aposto em relação ao termo antecedente.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

7ª QUESTÃO

Avalie as proposições a seguir, relacionadas ao Texto II.

- I- Na construção “Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram [...]”, o agente da passiva está representado por uma expressão generalizadora, cuja paráfrase seria: “[...] bem sei que tudo isto foi feito por quem não te amou [...]”.
- II- Nas duas orações seguintes, a partícula SE apresenta comportamento semelhante, sendo classificado como partícula apassivadora: “De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos”; e “ [...]à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos[...]”.
- III- Como a língua é passível de mudança, a estrutura “E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas *que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes*” apresenta, na modalidade oral do português brasileiro, a variante: “[...] que grandeza, que riqueza são essas *que fazem os teus habitantes diminuírem e empobrecerem* [...]”.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) III apenas.
- d) II apenas.
- e) II e III apenas.

8ª QUESTÃO

No fragmento: “Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso!”, a partícula SE classifica-se como:

- a) partícula apassivadora.
- b) forma pronominal com valor de reciprocidade.
- c) forma pronominal com valor reflexivo.
- d) índice de indeterminação do sujeito.
- e) conjunção integrante.

9ª QUESTÃO

Observe as duas ocorrências do verbo “PASSAR” nos trechos do Texto II que seguem:

- I- De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, PASSAVAM a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; [...]
- II- Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. PASSÁVAMOS pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Em I, com o sentido de “percorrer”, o verbo é transitivo indireto; e em II, com sentido de “ser tido na conta de”, é transitivo predicativo. Diante disso, a função do constituinte “pelo povo mais hospitaleiro do mundo” na ocorrência II, é de:

- a) predicativo do objeto indireto.
- b) objeto direto.
- c) predicativo do objeto direto.
- d) predicativo do sujeito.
- e) agente da passiva.

Após a leitura da crônica no TEXTO III, responda às questões de 10 a 15.

TEXTO III

Um milagre

(Graciliano Ramos)

R28829. Anúncio miúdo publicado num jornal: “A Nossa Senhora, a quem recorri em momentos de aflição na madrugada de 11 de maio, agradeço de joelhos a graça alcançada.” Uma assinatura de mulher. Em seguida vinha o 29766, em que se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas. Esse não me causou nenhuma impressão, mas o 28829 sensibilizou-me.

A princípio achei estranho que alguém manifestasse gratidão à divindade num anúncio, que talvez Nossa Senhora nem tenha lido, mas logo me convenci de que não tinha razão. Com certeza essa alma, justamente inquieta numa noite de apuros, teria andado melhor se houvesse produzido uma Salve-Rainha, por exemplo. Infelizmente nem todos os devotos são capazes de produzir Salve-Rainhas.

Final essas coisas só têm valor quando se publicam. A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria. Trata-se duma necessidade urgente de expor um sentimento forte, sentimento que, em conformidade com o intelecto do seu portador, assume a forma de oração artística ou de anúncio. Há aí uma criatura que não se submete a fórmulas e precisa meios originais de expressão. Meios bem modestos, com efeito, mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, isto é, aos leitores dos anúncios miúdos, e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, que lhe concedeu um favor em hora de aperto.

Imagino o que a mulher padeceu. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira. Enrolando-se precipitadamente num roupão, foi fechar a janela, mas o ferrolho emperrou. A fuzilaria lá fora continuava intensa, as chamas do incêndio avivavam-se. A pobre ficou um instante mexendo no ferrolho, atarantada. Compreendeu vagamente o perigo e ouviu uma bala inexistente zunir-lhe perto da orelha. Arrastando-se, quase desmaiada, foi refugiar-se no banheiro. E aí pensou no marido (ou no filho), que se achava fora de casa, na Urca ou em lugar pior. Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. Encostou-se à pia, esmorecida, medrosa da escuridão, tencionando vagamente formular um pedido e comprimir o botão do comutador. Incapaz de pedir qualquer coisa, arriou, caiu ajoelhada e escorou-se à banheira. Depois lembrou-se de Nossa Senhora. Passou ali uma parte da noite, tremendo. Como os rumores externos diminuíssem, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. Não dormiu, e de manhã viu no espelho uma cara envelhecida e amarela. O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia.

A alma torturada roncou um suspiro de alívio, molhou o jornal com lágrimas e começou a perceber que tinha aparecido ali uma espécie de milagre. Pequeno, é certo, bem inferior aos antigos, mas enfim digno de figurar entre os anúncios do jornal que ali estava amarrotado e molhado.

Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos.

(Fonte: **As cem melhores crônicas brasileiras** / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.)

10ª QUESTÃO

A narrativa do Texto III se inicia fazendo menção a um anúncio que causa surpresa ao narrador. Trata-se do anúncio 29766.

Analise as proposições abaixo, acerca das possíveis razões do estranhamento.

- I- A ausência de assinatura do remetente, que é uma exigência do gênero, para que o destinatário/interlocutor retorne o contato.
- II- A vagueza do texto, que não esclarece o motivo do agradecimento, tornando a informação confusa para o leitor.
- III- O destinatário da mensagem de agradecimento. A atitude de referir-se à Nossa Senhora denuncia a omissão dos órgãos responsáveis pela segurança e bem-estar dos moradores, a quem os moradores pediriam medidas protetivas.
- IV- O teor conteudístico do texto, pois o evento comunicativo relatado não se adequa ao suporte de circulação em que o anúncio é exibido.

As razões do estranhamento estão indicadas CORRETAMENTE apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) I e III.

11ª QUESTÃO

Após a leitura do trecho abaixo transcrito do Texto III, avalie a veracidade das proposições acerca de alguns fenômenos linguísticos.

“Imagino o que a mulher padeceu. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira.[...]”

- I- O verbo OUVIR empregado na 3ª pessoa do plural se justifica porque o sujeito classifica-se como indeterminado, sendo o SE um índice de indeterminação.
- II- A forma verbal mista em destaque salienta duas informações: o tempo composto “tinha sido” sinaliza a descrição de um fato passado; e a opção pela estrutura passiva “sido assassinado” põe em destaque o paciente e não o agente do processo verbal.
- III- O adjetivo INFELIZ foi substantivado e apresenta-se ao mesmo tempo como um recurso de coesão lexical, caracterizando a mulher, personagem em destaque na narrativa.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) II apenas.
- e) I apenas.

12ª QUESTÃO

Considerando a descrição realizada no 4º parágrafo do Texto III, bem como o trecho reproduzido na sequência, que finaliza o texto, deduz-se que:

“Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos”.

- I- O texto traz uma crítica à personagem, dada a ingenuidade de pensar em milagre, pois estes não existem.
- II- No momento de desespero, movida pela fé, a personagem faz um apelo e é atendida; e, atribuindo o estado de calma a uma concessão divina, agradece à Nossa Senhora.
- III- Há um aviso às pessoas que não acreditam em milagres de que podem vir a ser punidas e morrerem, caso se exponham a situações de perigo, como a descrita no texto.
- IV- Faz-se um alerta sobre a exposição à violência e, indiretamente, à falta de ações para proteger a sociedade, a ponto de as pessoas terem como alento a fé.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) I.
- e) III.

13ª QUESTÃO

No período “*Como os rumores externos diminuíssem*, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada.”, a oração introduzida pelo COMO expressa, semanticamente, noção de:

- a) concessão.
- b) proporção.
- c) causa.
- d) finalidade.
- e) modo.

14ª QUESTÃO

Assinale a alternativa em que a versão apresentada entre parêntese, como sendo correspondente ao trecho original, apresenta uma inadequação gramatical.

- a) “Afinal essas coisas só têm valor quando se publicam. (= quando são publicadas.)
- b) Depois lembrou-se de Nossa Senhora. [...] voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. (= e a endereçou uma súplica bastante embrulhada.)
- c) “A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria (= não a tornaria satisfeita)
- d) Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. (= que não se desse uma desgraça à família)
- e) O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia. (= entrou em casa inteiro, sem que a polícia o tenha incomodado.)

15ª QUESTÃO

Observe o emprego do **pronome relativo** nas estruturas abaixo expostas e, em seguida, indique a função sintática assumida por cada um deles.

“Em seguida vinha o 29766, **EM QUE**¹ se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas.”

“A senhora **A QUE**² me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa.”

“[...] mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, [...] e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, **QUE**³ lhe concedeu um favor em hora de aperto.

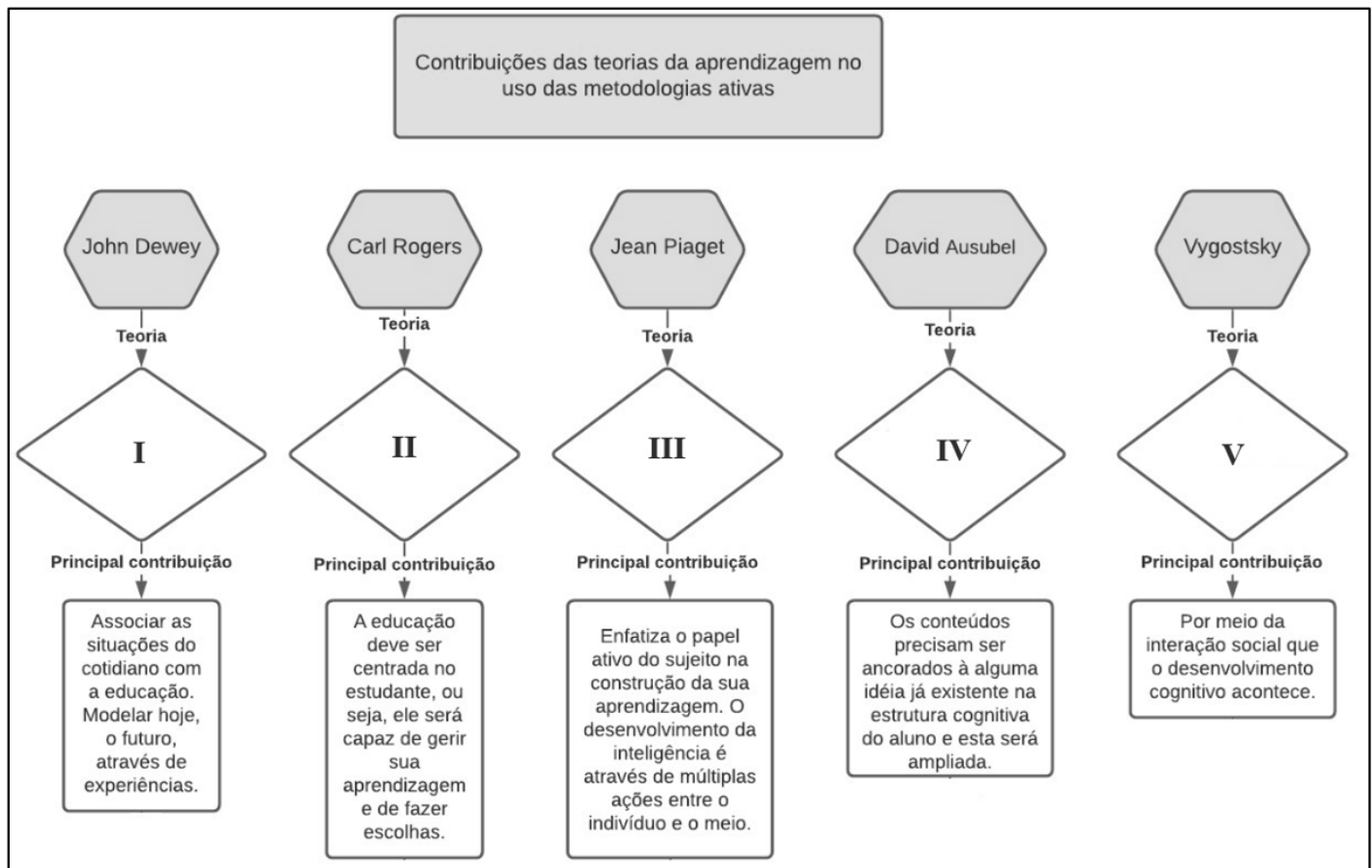
- a) 1-Adjunto adverbial – 2-Sujeito – 3-Sujeito.
- b) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto indireto – 3-Objeto direto.
- c) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto direto – 3-Sujeito.
- d) 1-Adjunto adverbial – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.
- e) 1-Objeto direto – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Considere o Texto I para responder às questões 16 e 17.

TEXTO I

Uma pesquisadora da Universidade de Franca, localizada no estado de São Paulo, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento sobre as principais contribuições de algumas teorias da aprendizagem para as metodologias ativas. Como resultado de seu estudo, a pesquisadora propôs o esquema conceitual apresentado abaixo.



Fonte: CPCON/UZUN, Maria Luisa Cervi. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para a aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2021. Adaptado.

16ª QUESTÃO

Com base nas teorias de aprendizagem dos teóricos mencionados no Texto I, marque a alternativa CORRETA.

- Um dos pilares da teoria V, de Vygotsky, defende a equilibração majorante como um princípio básico para explicar o desenvolvimento cognitivo, que pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. Neste contexto, a interação social é uma variável importante para o desenvolvimento cognitivo, mas não desempenha um papel fundamental neste processo.
- De acordo com a teoria III, de Piaget, a construção da aprendizagem do indivíduo acontece em quatro etapas chamadas de: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operações formais. A principal característica desta última etapa é o desenvolvimento da reversibilidade no pensamento.
- A teoria I, de Dewey, defende uma aprendizagem que transcende e engloba as aprendizagens cognitiva, afetiva e psicomotora. Trata-se, portanto, da aprendizagem significativa, que, sendo governada por uma série de princípios de aprendizagem, ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para os seus próprios objetivos.
- O conceito central da teoria IV, de Ausubel, é o de aprendizagem significativa. Para este autor, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura cognitiva do indivíduo, que é chamado de subsumor.
- Carl Rogers, teórico da teoria II, defendia a importância das experiências como estratégias de ensino e criticava a educação tradicional. Para ele, aprendizes deveriam ter experiências de qualidade que, junto com suas experiências já existentes, levassem à aprendizagem. Trata-se, assim, da teoria da experiência.

17ª QUESTÃO

O professor cuja prática de ensino é orientada pelos fundamentos da Teoria V, mencionada no Texto I, ao implementar metodologias ativas fundamentadas nesta mesma teoria, deve compreender que seu papel neste contexto é:

- a) facilitar a aprendizagem significativa através de tarefas fundamentais, como a identificação da estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino; a identificação dos subsunçores relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado; o diagnóstico dos subsunçores que o aprendiz já tem em sua estrutura cognitiva; e a utilização de recursos que facilitem a aquisição de conceitos.
- b) mediar a aquisição de significados contextualmente aceitos. Quer dizer, o professor, entendido como alguém mais experiente da cultura, deve criar situações de ensino que favoreçam o intercâmbio de significados entre ele e os alunos dentro na zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, considerando a origem social das funções mentais superiores e o papel da linguagem.
- c) despertar o interesse dos aprendizes pelos conhecimentos e habilidades subjacentes à interação entre as experiências de qualidade proporcionadas no ensino e aquelas já presentes em suas vidas. Isto deve ser feito em prol da promoção do crescimento pessoal e da criatividade, ou seja, para uma educação progressiva, pragmática e experiencial. Neste contexto, aspectos como pensamento, reflexão e interesse têm papel importante.
- d) demonstrar qualidades atitudinais como autenticidade, estima pelo aprendiz e compreensão empática, que facilitam a aprendizagem vivencial e autoiniciada, e aumentam a probabilidade de aprendizagem significativa. Nesse contexto, o professor é uma pessoa para seus estudantes, e não um mecanismo por meio do qual o conhecimento é transmitido de uma geração para outra.
- e) criar situações de ensino seriadas e graduadas, compatíveis com o nível de desenvolvimento mental do aprendiz, que o levem a construir novos esquemas de assimilação para adaptar-se, ou seja, que o forcem a reequilibrar-se. O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas.

18ª QUESTÃO

No livro *A prática educativa: como ensinar*, que teve sua primeira edição em 1998, Zabala, ao falar sobre avaliação, apresenta um esquema da avaliação formativa, cuja descrição foi transcrita abaixo:

A partir de uma opção que contempla como finalidade fundamental do ensino a formação integral da pessoa, e conforme uma concepção construtivista, a avaliação sempre tem que ser formativa, de maneira que o processo avaliador, independentemente de seu objeto de estudo, tem que observar as diferentes fases de uma intervenção que deverá ser estratégica. Quer dizer, que permita conhecer qual a situação de partida, em função de determinados objetivos gerais bem definidos (**avaliação 1**); um planejamento da intervenção fundamentado e, ao mesmo tempo, flexível, entendido como uma hipótese de intervenção; uma atuação na aula, em que as atividades e tarefas e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente (**avaliação 2**) às necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (**avaliação 3**) e a uma compreensão e valoração sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção (**avaliação 4**) (Zabala, 1998, p. 201) .

Fonte: Adaptado por CPCON/ ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Considerando o exposto e as considerações de Zabala (1998) sobre a avaliação formativa, como uma concepção de avaliação em geral, analise as afirmativas abaixo.

- I- A avaliação 1 é chamada de avaliação inicial. Trata-se da primeira fase do processo avaliativo. Logo, é a fase que proporciona referências para a definição de uma proposta hipotética de intervenção que tenha o potencial de possibilitar o progresso dos alunos.
- II- A avaliação 2 se destina ao conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam. Esta avaliação, por ter o objetivo de integrar diversas formas de aprender, é denominada de integradora.
- III- A avaliação 3, denominada de avaliação reguladora, refere-se à apuração dos resultados obtidos e dos conhecimentos adquiridos, quer dizer, as competências conseguidas em relação aos objetivos previstos.
- IV- A avaliação 4 se refere à análise do processo e da progressão que cada aluno seguiu, a fim de continuar sua formação levando em conta a suas características específicas. Assim, por se dedicar ao conhecimento e à avaliação de todo o percurso do aluno, pode ser chamada de avaliação somativa.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) IV.
- b) I.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e IV.

19ª QUESTÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apresentou os resultados do questionário anual da educação brasileira com referência no segundo trimestre de 2023. A sistematização dos dados sobre a taxa de analfabetismo no Brasil pode ser vista abaixo.

		Taxa de analfabetismo (%)				
		15 anos ou mais	6,7	6,1	5,6	5,4
Grupos de idade (1)		18 anos ou mais	7,1	6,4	5,9	5,7
		25 anos ou mais	8,3	7,4	6,8	6,5
		40 anos ou mais	12,1	10,8	9,8	9,4
		60 anos ou mais	20,5	18,1	16,0	15,4
	Sexo	15 anos ou mais	Homem	7,0	6,4	5,9
Mulher (1)			6,5	5,8	5,4	5,2
60 anos ou mais de idade		Homem	19,7	17,9	15,7	15,4
		Mulher (1)	21,1	18,2	16,3	15,5
Cor ou raça	15 anos ou mais	Branca	3,8	3,3	3,4	3,2
		Preta ou parda (1)	9,1	8,2	7,4	7,1
	60 anos ou mais de idade	Branca (1)	11,8	9,5	9,3	8,6
		Preta ou parda	30,7	27,2	23,3	22,7
Ano		2016	2017	2022	2023	

Nota: As diferenças entre 2016 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Considerando o exposto, é CORRETO afirmar que os dados apresentados anteriormente indicam que:

- para a faixa etária mais jovem, pessoas com 15 anos ou mais, nota-se que a taxa de analfabetismo das mulheres foi superior à dos homens, alcançando 5,7% em 2023. Em relação a 2022, a variação desta taxa foi de 0,2 pontos percentuais para ambos os grupos.
- no Brasil, o analfabetismo está diretamente associado à idade e à raça. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Na análise por cor ou raça, chama-se atenção para a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas.
- a taxa de analfabetismo para as pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, comparando-se os indicadores de 2016 a 2023, manteve o comportamento da faixa de idade mais nova, de 15 anos ou mais. Ou seja, a taxa de analfabetismo em ambos os grupos foi aumentando ao longo do tempo.
- em 2023, as pessoas com 40 anos ou mais tiveram mais acesso à educação que as pessoas com 15 anos ou mais. Assim, por apresentarem taxa de analfabetismo menor que 10% de 2016 a 2023, é possível inferir que as pessoas com 40 anos ou mais têm sido alfabetizadas ainda quando crianças.
- as pessoas pretas ou pardas têm menos acesso à educação do que as pessoas brancas, independentemente da faixa etária. No entanto, em 2023, a diferença percentual nas taxas de analfabetismo entre esses grupos é maior entre os mais jovens do que entre os mais velhos.

20ª QUESTÃO

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/Educação 2023) mostram a elevada taxa de escolarização das pessoas de 6 a 14 anos no Brasil. Entretanto, chamam atenção os resultados que indicam a adequação entre a idade e a etapa do Ensino Fundamental frequentado. Para este monitoramento, utiliza-se a taxa ajustada de frequência escolar líquida que, no âmbito da Meta 2 do Plano Nacional da Educação (PNE), estabelece que pelo menos 95% dos alunos do Ensino Fundamental concluam esta etapa na idade recomendada (6 a 14 anos) até o último ano de vigência do atual PNE, ou seja, 2024. Os dados da PNAD Contínua/Educação 2023 para a taxa ajustada de frequência escolar líquida são mostrados abaixo.

Taxas ajustadas de frequência escolar líquida no ensino fundamental das pessoas de 6 a 14 anos de idade, segundo o sexo, a cor ou raça e as Grandes Regiões (%)

Sexo, cor ou raça e Grandes Regiões	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Total (1) (2)	96,7	97,1	97,4	97,1	95,2	94,6
Sexo						
Homem (1)	96,6	97,0	97,2	97,1	95,2	94,4
Mulher	96,8	97,2	97,6	97,2	95,2	94,8
Cor ou raça						
Branca (1)	96,9	97,3	97,7	97,1	95,5	94,5
Preta ou parda	96,6	96,9	97,2	97,2	95,0	94,7
Grandes Regiões						
Norte	96,1	96,7	96,8	96,3	94,3	94,8
Nordeste	96,7	96,8	97,1	97,1	94,9	94,5
Sudeste (1)	97,0	97,3	97,9	97,4	95,8	94,9
Sul (1)	96,7	97,5	97,5	97,2	95,4	94,2
Centro-Oeste	96,2	96,8	97,1	97,1	94,5	94,2

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%. (2) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

Considerando o exposto, analise as afirmativas abaixo.

- I- Ao analisar esse indicador por sexo, 94,4% dos homens e 94,8% das mulheres estavam na idade/etapa adequada do Ensino Fundamental em 2023. A análise da série deste indicador mostra que, de 2016 a 2023, a taxa ajustada de frequência escolar líquida vem diminuindo ao longo dos anos, sendo a maior registrada em 2016 tanto entre homens como entre mulheres.
- II- Em 2023, 94,6% das crianças de 6 a 14 anos estavam frequentando o Ensino Fundamental, etapa escolar idealmente estabelecida para esta faixa etária. A análise da série deste indicador mostra que sua estimativa registrava percentual superior a 95% de 2016 até 2022. Entretanto, com uma retração ao menor nível da série em 2023, o indicador passou a ficar abaixo da Meta 2 preconizada pelo PNE.
- III- Por Grandes Regiões, o panorama foi similar ao nacional, uma taxa ajustada de frequência escolar líquida abaixo da Meta 2 do PNE em 2023. Nesse cenário, as Regiões Sudeste e Norte apresentaram as menores taxas ajustadas de frequência escolar líquida e as Regiões Centro-Oeste e Sul tiveram as maiores taxas.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I apenas.
- c) II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

21ª QUESTÃO

O título IV da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – dispõe sobre a organização da educação nacional. O primeiro artigo deste título diz que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Nesse contexto, de acordo com a referida lei, os Municípios incumbir-se-ão de:

- a) assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.
- b) assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 da LDB, que dispõe sobre a manutenção de cursos e exames supletivos.
- c) oferecer Educação Infantil, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, atuando em outros níveis apenas se atenderem plenamente às necessidades de sua área de competência e tiverem recursos excedentes aos mínimos exigidos pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- d) coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação. Além de assegurar, em colaboração com os sistemas de ensino, processo nacional de avaliação das instituições e dos cursos de educação profissional técnica e tecnológica.
- e) informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. Além de assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

22ª QUESTÃO

No dia 7 de fevereiro de 2025, foi celebrado o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas. Conforme texto disponível na sua página oficial do Instagram, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) destaca que a data busca enfatizar a importância dos povos originários na história do Brasil, além de conscientizar sobre os direitos dos indígenas no que diz respeito a territórios, cultura saúde e educação. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 - dedica um artigo específico à educação indígena, o artigo 78. Nele, são estabelecidos os objetivos da educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. Esses objetivos são:

- I- proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas.
- II- reafirmar as identidades indígenas e valorizar suas línguas e ciências.
- III- manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas.
- IV- elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado, que garanta o direito à educação escolar aos povos indígenas, em exclusivo, na Educação Básica.
- V- garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) V.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) I, II e V.
- e) I, III e IV

23ª QUESTÃO

Ao falar sobre planejamento escolar, Libâneo (2017) destaca três modalidades de planejamento que estão articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Didática [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez, 2017.

Com base no que o referido autor menciona sobre o plano de ensino, assinale a alternativa que corresponde a uma pergunta que pode ser respondida a partir desta modalidade de planejamento.

- a) Quais as características socioculturais dos alunos, suas origens sociais e condições materiais de vida?
- b) Quais as finalidades da educação escolar na sociedade e na unidade escolar?
- c) Quais as bases teórico-metodológicas da organização didática e administrativa da escola?
- d) Qual é a caracterização econômica, social, política e cultural do contexto em que a escola está inserida?
- e) Qual o papel da matéria de ensino no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos?

24ª QUESTÃO

Reconhecendo as limitações de qualquer tentativa de classificação, Libâneo (1985), em seu livro *Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*, classifica as tendências pedagógicas em liberais e progressistas, com base na forma como essas tendências se posicionam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

No quadro abaixo, é apresentado um exemplo de como os conteúdos de ensino são vistos em umas das tendências pedagógicas evidenciadas pelo autor.

Conteúdo de ensino – são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual essa pedagogia é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica (Libâneo, 1985, p. 24).

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

De acordo com Libâneo (1985), a tendência pedagógica que concebe os conteúdos de ensino da forma como apresentada no quadro anterior é:

- a) a tendência liberal tradicional.
- b) a tendência liberal renovada progressivista.
- c) a tendência liberal tecnicista.
- d) a tendência progressista libertadora.
- e) a tendência progressista libertária.

25ª QUESTÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse contexto, analise as afirmativas abaixo sobre a versão vigente da BNCC:

- I- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é o único marco legal que embasa a BNCC.
- II- Uma das noções fundantes da BNCC é a noção do que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular. Nesse contexto, as competências e diretrizes representam o que é diverso e os currículos o que é básico-comum.
- III- A BNCC é um documento normativo que se aplica exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).
- IV- As aprendizagens essenciais da BNCC devem garantir o desenvolvimento de competências gerais, que concretizam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação básica.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I e II.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26ª QUESTÃO

Sobre o histórico da Psicopedagogia no Brasil, analise as afirmações abaixo e marque a alternativa CORRETA.

- a) A Psicopedagogia no Brasil, no final da década de 90 (séc. XX), vivenciou um período marcado pelas contribuições teóricas e práticas de psicopedagogos argentinos, espanhóis e franceses.
- b) A Psicopedagogia surgiu no Brasil na década de 20 (séc. XX), influenciada diretamente por práticas norte-americanas.
- c) A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) foi criada no ano de 2015 como marco inicial da institucionalização da profissão.
- d) A Psicopedagogia, no Brasil, teve como foco inicial o contexto escolar.
- e) A gênese da Psicopedagogia no Brasil vincula-se à necessidade de atender seres humanos que apresentam Transtornos de Aprendizagem e do Neurodesenvolvimento.

27ª QUESTÃO

A Psicopedagogia vem, ao longo da sua construção, enquanto campo inter e transdisciplinar, instaurando discursividade ao relevar a complexidade do seu objeto de estudo: a aprendizagem e suas dificuldades. Logo, dentre os seus fundamentos teóricos, estão aportes das áreas das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. Sobre as teorias que fundamentam a ação psicopedagógica, analise as afirmativas a seguir.

- I- A Psicanálise contribui para a Psicopedagogia ao estudar o inconsciente e as representações profundas que podem influenciar a aprendizagem.
- II- A Epistemologia e a Psicologia Genética são fundamentais para compreender o processo de construção do conhecimento na interação do sujeito com o meio.
- III- A Neuropsicologia estuda os aspectos emocionais que afetam a aprendizagem, sem considerar a influência das funções cerebrais.
- IV- A Pedagogia contribui com diversas abordagens do ensino-aprendizagem, porém não tem relação direta com a Psicopedagogia.
- V- A Linguística auxilia a Psicopedagogia, ao considerar a linguagem como meio fundamental de acesso ao conhecimento e à estrutura simbólica.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e V apenas.
- b) II, III e IV apenas.
- c) I, III e IV apenas.
- d) I, IV e V apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

28ª QUESTÃO

A Psicopedagogia é uma área de atuação ampla que pode ocorrer em diferentes contextos. Com base nos campos de atuação do psicopedagogo, analise as afirmações a seguir.

- I- A Psicopedagogia Clínica busca diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem de indivíduos, considerando aspectos cognitivos, sociais e emocionais.
- II- A Psicopedagogia Institucional atua de forma restrita e consistente no contexto escolar, auxiliando professores na elaboração de metodologias de ensino.
- III- A Psicopedagogia Hospitalar se preocupa em minimizar perdas educacionais e favorecer a reinserção do paciente no ambiente escolar após sua recuperação.
- IV- A Psicopedagogia Empresarial tem como objetivo principal diagnosticar transtornos de aprendizagem em funcionários para melhorar sua produtividade.
- V- A Psicopedagogia pode atuar em prisões e ONGs, contribuindo para a ressignificação do aprendizado em contextos de exclusão social.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e IV apenas.
- b) II, III e IV apenas.
- c) I, III e V apenas.
- d) III, IV e V apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

29ª QUESTÃO

A charge a seguir destaca sobre um transtorno específico de aprendizagem que afeta a capacidade de compreender e trabalhar com conceitos matemáticos. Reflita sobre a imagem e analise as afirmações a seguir.



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/36619234>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Sobre a Discalculia, analise as afirmativas a seguir.

- I- A Discalculia é caracterizada por dificuldades persistentes na aprendizagem de habilidades matemáticas, independentemente da inteligência geral do indivíduo.
- II- Existem diferentes tipos de Discalculia, como a verbal, a ideognóstica e a operacional, que afetam diferentes aspectos do processamento matemático.
- III- O tratamento da Discalculia inclui o uso de medicamentos específicos para melhorar a capacidade de raciocínio matemático dos indivíduos.
- IV- A Discalculia pode ser diagnosticada e acompanhada por profissionais como psicopedagogos, neuropsicopedagogos e psicólogos escolares.
- V- A Discalculia ideognóstica afeta a coordenação motora da criança, dificultando a escrita dos números e a realização de operações matemáticas devido a problemas motores.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III, IV e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) I, III, IV e V.

30ª QUESTÃO

Dificuldades persistentes no reconhecimento fluente de palavras, na decodificação e na ortografia podem indicar um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica. Esta condição não está relacionada à inteligência da pessoa ou à falta de estímulo educacional, mas sim a *déficits* no processamento fonológico, dificultando a leitura e a escrita, afetando a precisão, a fluência e a compreensão do texto. O diagnóstico requer avaliação multidisciplinar, e a intervenção precoce pode minimizar seus impactos no desempenho escolar.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Lisboa: Climepsi, 2014. Adaptado.

Marque a alternativa CORRETA que corresponde a esta descrição.

- a) Dislalia.
- b) Disortografia.
- c) Discalculia.
- d) Disgrafia.
- e) Dislexia.

31ª QUESTÃO

A teoria de Henri Wallon contribuiu grandemente com o entendimento sobre as relações afetivas do professor e aluno. Além disso, fornece subsídios que situam a escola como um meio substancial no desenvolvimento dos sujeitos. Logo, os princípios funcionais relacionados ao “[...] estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa” (Wallon, 1968, p. 117). No processo de desenvolvimento, uma característica do pensamento da criança nos primeiros anos de vida é fusão e indistinção entre diferentes elementos da realidade. Esse conceito indica que a criança, inicialmente, percebe o mundo de maneira global e pouco diferenciada, sem estabelecer separações nítidas entre objetos, pessoas e situações. Wallon (1968) afirma que, nesta fase, a criança tende a compreender o ambiente por meio de associações subjetivas, muitas vezes misturando conceitos distintos ou atribuindo significados baseados em experiências imediatas e emocionais. Esse tipo de pensamento, embora pareça confuso para o adulto, é fundamental no processo de desenvolvimento, pois constitui a base para a construção do conhecimento lógico e categorial na fase posterior.

Fonte: WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

Marque a alternativa CORRETA que nomeia a característica do pensamento na infância descrita no texto.

- a) Sincretismo.
- b) Egocentrismo.
- c) Animismo.
- d) Empirismo infantil.
- e) Realismo ingênuo.

32ª QUESTÃO

Sobre a dimensão cognitiva do(a) aprendente, de acordo com Jean Piaget, analise as afirmativas a seguir.

- I- As operações concretas (dos 7 aos 12 anos) permitem que a criança desenvolva a capacidade de resolver problemas lógicos, desde que estejam ligados a situações concretas e observáveis.
- II- As operações formais (a partir dos 12 anos) são caracterizadas pelo raciocínio concreto e experimental, impedindo a formulação de hipóteses e a dedução lógica baseada em princípios abstratos.
- III- A assimilação é o processo pelo qual o indivíduo incorpora novas informações aos esquemas de conhecimento já existentes, interpretando-as com base no que já sabe.
- IV- A equilíbrio é um mecanismo autorregulador do desenvolvimento cognitivo que busca o equilíbrio entre assimilação e acomodação, permitindo o avanço para níveis mais complexos de pensamento.
- V- A fase pré-operatória (dos 2 aos 7 anos) é caracterizada pelo pensamento lógico e reversível, permitindo que a criança compreenda conceitos matemáticos abstratos sem precisar de apoio concreto.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) I e III.
- c) I, III e IV.
- d) I e IV.
- e) I, III, IV e V.

33ª QUESTÃO

Sobre a ética na atuação psicopedagógica, de acordo com o Código de Ética da Psicopedagogia, analise as afirmativas a seguir.

- I- O psicopedagogo deve manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratam do fenômeno da aprendizagem humana, no sentido ontogenético e filogenético.
- II- O sigilo profissional com relação aos resultados da avaliação psicopedagógica pode ser flexibilizado quando houver interesse de terceiros que desejam o bem do avaliado.
- III- O trabalho psicopedagógico pode ter caráter clínico e institucional, podendo ser preventivo e/ou remediativo.
- IV- A intervenção psicopedagógica deve considerar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do sujeito, valendo-se de métodos e técnicas de usos específicos da Psicologia.
- V- Nos estudos de caso e discussões acadêmicas, o psicopedagogo deve garantir a preservação da identidade e do diagnóstico do cliente, respeitando o princípio do sigilo profissional.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, III e IV.
- d) III, IV e V.
- e) I, III e V.

34ª QUESTÃO

CASO FICTÍCIO: Uma psicopedagoga institucional recebeu o Informe Psicopedagógico Clínico, baseado na Epistemologia Convergente, de D.M.S, 12 anos, sexo masculino, cursando o 7º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola privada, com queixa de dificuldades na leitura e escrita. Após 4 meses de diagnóstico psicopedagógico, os principais dados obtidos indicaram que, no aspecto orgânico e corporal, o analisado apresenta um desenvolvimento psicomotor adequado para a sua faixa-etária. Não apresenta alterações na visão, e sua alimentação é balanceada e rica em nutrientes. Na dimensão emocional, é uma criança carinhosa, alegre, amorosa, companheira, amiga, atenciosa e ansiosa. Foi observada baixa autoestima, mesmo vivendo em um ambiente familiar afetivo. Na área cognitiva, D.M.S. apresenta uma compreensão do mundo baseada na percepção imediata e em experiências concretas. Ele demonstra capacidade emergente de classificar, ordenar e relacionar objetos, mas ainda depende fortemente de pistas visuais e da manipulação física para resolver problemas. Seu raciocínio é influenciado por aspectos perceptivos mais do que pela lógica, o que o leva, por exemplo, a afirmar que um copo alto contém mais líquido do que um copo largo, mesmo que ambos tenham a mesma quantidade. No aspecto pedagógico, o aprendiz é envolvido e tem vínculo positivo com a Matemática. Mesmo querendo responder alguns cálculos mentalmente e errando, nunca desiste até acertar. Lê com dificuldade e apresenta uma compreensão intermediária entre a correspondência sonora e a estrutura convencional das palavras. Ele já reconhece que cada sílaba contém unidades menores (fonemas) e começa a utilizar algumas letras para representá-los, embora ainda com inconsistências. Sua escrita pode mesclar momentos em que registra apenas uma letra por sílaba e outros em que emprega todas as letras corretamente. Quanto à modalidade de aprendizagem, apresenta dificuldades em integrar novos conhecimentos aos seus esquemas cognitivos preexistentes. Ele tende a aprender de forma fragmentada, com dificuldades em estabelecer conexões entre conceitos, o que impacta sua capacidade de generalização e transferência de aprendizado para novas situações. Além disso, demonstra insegurança diante de desafios, necessitando de mediação contínua para superar barreiras e construir gradualmente sua autonomia no processo de aprendizagem.

Com base na análise do caso, assinale a opção CORRETA sobre o resultado do processo de Diagnóstico Psicopedagógico segundo a Epistemologia Convergente.

- a) D.M.S. apresenta um perfil cognitivo no estágio pré-operatório, encontra-se no estágio logográfico da escrita e apresenta uma modalidade de aprendizagem hiperassimilativa.
- b) D.M.S. apresenta um perfil cognitivo no estágio operacional-concreto inicial, encontra-se no estágio silábico-alfabético da escrita e apresenta uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa.
- c) D.M.S. apresenta um perfil cognitivo no estágio operacional-formal, encontra-se no estágio alfabético da escrita e apresenta uma modalidade de aprendizagem equilibrada.
- d) D.M.S. apresenta um perfil cognitivo no estágio sensório-motor, encontra-se no estágio silábico da escrita e apresenta uma modalidade de aprendizagem impulsiva.
- e) D.M.S. apresenta um perfil cognitivo no estágio operacional-concreto avançado, encontra-se no estágio pré-silábico da escrita e apresenta uma modalidade de aprendizagem hiperacomodativa.

35ª QUESTÃO

Analise as afirmações a seguir sobre a Anamnese enquanto etapa e técnica do processo de Diagnóstico Psicopedagógico, de acordo com a Epistemologia Convergente de Jorge Visca.

- I- A anamnese é considerada uma “porta de entrada” para o trabalho psicopedagógico, pois fornece dados essenciais para a avaliação e intervenção.
- II- A anamnese pode incluir informações sobre o contexto familiar, social e acadêmico, bem como antecedentes patológicos, para oferecer uma visão abrangente do aprendiz.
- III- A anamnese é um momento em que familiares e responsáveis podem trazer à memória eventos passados que ajudam a identificar possíveis causas para as dificuldades de aprendizagem do sujeito.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) III apenas.
- c) I e II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

36ª QUESTÃO

O diagnóstico psicopedagógico, segundo a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, baseia-se em uma abordagem integrativa, que considera aspectos cognitivos, emocionais e sociais do sujeito em processo de aprendizagem. O procedimento diagnóstico busca compreender as dificuldades de aprendizagem a partir de uma análise abrangente, utilizando diferentes técnicas e referenciais teóricos para interpretar a realidade do sujeito e planejar intervenções eficazes.

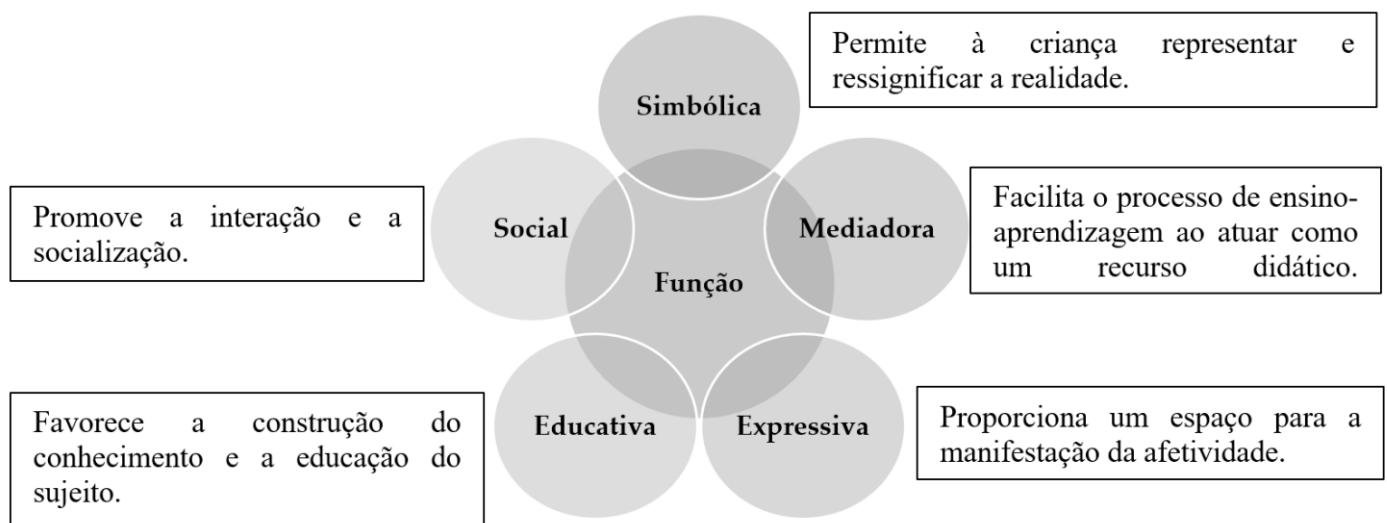
Com base nesta abordagem, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O diagnóstico psicopedagógico na Epistemologia Convergente fundamenta-se na observação indireta do sujeito, considerando as influências da Psicanálise, da Psicologia Psicogenética e da Psicologia Social na aprendizagem do sujeito, dispensando entrevistas e aplicação de provas operatórias.
- b) O diagnóstico psicopedagógico na Epistemologia Convergente utiliza técnicas projetivas e operatórias, considerando as contribuições da Psicanálise, da Psicologia Psicogenética e da Psicologia Social na análise das dificuldades de aprendizagem do sujeito.
- c) A abordagem de Jorge Visca da Epistemologia Convergente restringe-se ao contexto clínico, sem aplicação em instituições educacionais ou ambientes sociais, pois utiliza técnicas projetivas e operatórias, considerando as influências da Psicanálise, da Psicologia Psicogenética e da Psicologia Social na análise das aprendizagens do sujeito.
- d) O diagnóstico psicopedagógico baseado na Epistemologia Convergente, considerando as contribuições da Psicanálise, da Psicologia Psicogenética e da Psicologia Social, faz um estudo do sintoma de aprendizagem através de anamnese, exames laboratoriais e provas diagnósticas na análise das dificuldades de aprendizagem do sujeito.
- e) O diagnóstico psicopedagógico na Epistemologia Convergente é um processo rigidamente estruturado, baseado na aplicação de testes padronizados em situação clínica, desconsiderando a subjetividade do sujeito e sua relação com o meio, pois isto prejudica os resultados do diagnóstico.

37ª QUESTÃO

A ludicidade desempenha um papel essencial na práxis psicopedagógica, promovendo a aprendizagem e facilitando o desenvolvimento integral do sujeito. Vasconcelos, Batista e Silva (2020) apresentam as múltiplas funções da ludicidade (cf. Figura a seguir).

Figura 1 - Funções da Ludicidade.



Fonte: Adaptado de Vasconcelos, Batista e Silva (2020).

Com base no texto e na figura apresentada, marque a alternativa CORRETA sobre a ludicidade no contexto da Avaliação e Intervenção Psicopedagógica.

- a) A ludicidade na práxis psicopedagógica possui função expressiva que tem como principal objetivo a transmissão de normas sociais e regras de convívio, promovendo socialização entre aprendente e psicopedagoga/o, bem como o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos sujeitos.
- b) A ludicidade na práxis psicopedagógica atua como um imprescindível mediador da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito, além de facilitar a expressão simbólica e a ressignificação do conhecimento.
- c) A ludicidade na práxis psicopedagógica tem função recreativa, exercendo influência secundária nos processos de aprendizagem, na formação subjetiva e no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos sujeitos.
- d) A ludicidade na práxis psicopedagógica possui um papel essencial, em que a aplicação de jogos e brincadeiras na Psicopedagogia tem como objetivo principal substituir métodos tradicionais de ensino, eliminando a necessidade de planejamento didático.
- e) A ludicidade na práxis psicopedagógica tem função mediadora da ludicidade, a qual se refere à mediação da expressão de emoções e sentimentos dos aprendentes, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos sujeitos.

38ª QUESTÃO

Estudo de Caso: Lucas, um estudante de 10 anos com diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI) leve, frequenta uma escola regular e recebe apoio psicopedagógico institucional. Ele apresenta dificuldades na abstração de conceitos matemáticos e na compreensão de textos mais complexos, mas demonstra grande interesse por atividades lúdicas e aprendizado baseado na experimentação. Sua professora percebe que ele se engaja melhor quando os conteúdos são apresentados de forma concreta e visual, com apoio de materiais manipulativos e atividades interativas. Além disso, Lucas se comunica bem com seus colegas e tem um forte senso de colaboração em trabalhos em grupo. No entanto, quando solicitado a resolver problemas abstratos sem suporte visual, ele demonstra frustração e resistência à atividade.

Com base no caso fictício apresentado e na atuação psicopedagógica na Educação Inclusiva, analise as afirmativas a seguir.

- I- O apoio psicopedagógico institucional deve priorizar metodologias concretas e interativas, respeitando o ritmo de aprendizagem de Lucas e favorecendo sua autonomia.
- II- A DI de Lucas impossibilita seu desenvolvimento cognitivo e social, sendo necessário um currículo completamente diferente do proposto para seus colegas, visando a auxiliar o seu desenvolvimento.
- III- O uso de jogos é uma estratégia psicopedagógica eficaz para ajudar Lucas e seus colegas a compreenderem conceitos matemáticos e textuais de forma mais significativa.
- IV- O apoio psicopedagógico institucional deve priorizar intervenção clínica individual, visando à aprendizagem de Lucas por meio de desafios adequados às suas capacidades e necessidades individuais.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) II e III.

39ª QUESTÃO

Sobre a atuação da Psicopedagogia Institucional na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analise as assertivas a seguir.

- I- O psicopedagogo desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, promovendo estratégias que favorecem a inclusão e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.
- II- A Psicopedagogia contribui significativamente para a inclusão escolar de crianças com TEA. Sua atuação no contexto da reatividade sensorial limita-se ao ambiente clínico, pois esta é uma característica de algumas crianças com TEA que precisa ser respeitada.
- III- A intervenção psicopedagógica deve considerar fatores emocionais, cognitivos e sociais, auxiliando a mediação do aprendizado e a adaptação de materiais e metodologias conforme as necessidades individuais da criança com TEA.
- IV- A Psicopedagogia contribui significativamente para a inclusão escolar de crianças com TEA, colaborando com professores e equipes pedagógicas na implementação de estratégias diferenciadas que favorecem a aprendizagem e a socialização.
- V- O psicopedagogo institucional deve atuar junto a crianças com Autismo na escola apenas quando solicitado pela família, mesmo diante de um planejamento contínuo e sistemático para acompanhar a evolução da aprendizagem.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II, IV e V.
- b) II, III e V.
- c) I, II e III.
- d) III, IV e V.
- e) I, III e IV.

40ª QUESTÃO

Sobre as contribuições da atuação de psicopedagogas/os na formação de professores, é CORRETO o que se afirma em:

- a) Psicopedagogas/os auxiliam os/as professores/as em formação continuada no suporte essencial aos alunos com deficiência para garantir um processo de segregação escolar, que é o foco de uma educação mais crítica e transformadora.
- b) Psicopedagogas/os auxiliam os/as professores/as em formação continuada na compreensão dos transtornos de aprendizagem, fazendo com que as dificuldades de aprendizagem dos alunos sejam resolvidas, com vistas a uma educação mais crítica e transformadora.
- c) Psicopedagogas/os auxiliam os/as professores/as em formação continuada na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo com os saberes docentes para que os professores desenvolvam uma postura investigativa e colaborativa acerca dos fatores interferentes nas dificuldades de aprendizagem.
- d) Psicopedagogas/os auxiliam os/as professores/as em formação continuada no suporte essencial à compreensão aos alunos com deficiências para garantir um processo de integração escolar, propondo a eliminação dos métodos tradicionais de ensino, a serem substituídos por abordagens terapêuticas, que são o foco de uma educação mais crítica e transformadora.
- e) Psicopedagogas/os auxiliam os/as professores/as avaliando-os no seu desempenho acadêmico, visando a oferecer fundamentos científicos para a construção colaborativa de um modelo instrucional padronizado para os alunos com dificuldades de aprendizagem.